MARIA EDUARDA SANTANA BARRETO

DOI: <https://doi.org/10.31692/978-65-88970-01-0.57-61>

As incríveis inspirações

Nascida em 21 de junho de 2000 na cidade de Limoeiro, filha de Luciene Maria de Santana e neta de Maria Lucia da Conceição. As duas mulheres mais incríveis que já conheci em toda minha existência. Sou Maria Eduarda Santana Barreto, residente da cidade de Lagoa de Itaenga no estado de Pernambuco. Tive o prazer de ser criada nesta cidadezinha pequena, porém, meus sonhos e objetivos iam muito além dos limites da cidade. Morei toda a minha vida com minha avó materna que sempre me incentivou a estudar, e tanto ela como minha tia, Severina Maria de Santana me criaram como filha e nunca mediram esforços para me ajudar em tudo que eu precisava. Mesmo sendo de família humilde, nunca medi esforços para correr atrás dos meus objetivos e seguir meus sonhos. Nestas páginas vou narrar um pouco da minha trajetória, que mesmo conhecendo melhor do que ninguém é um desafio contar esses momentos jamais esquecidos.

Fui criada em Lagoa de Itaenga, a capital do coco-de-roda, cidade bastante rica culturalmente devido à diversidade de artistas que existe. A cidade tem seu nome de origem indígena, pois aqui existia uma lagoa, uma grande pedra (ita, na língua tupi-guarani) e uma vegetação brava (Enga, também do tupi-guarani), juntando-se a palavra ita+enga, formando, assim, o nome da cidade. Como cidadã Itaenguense pude desfrutar

do ensino da escola Municipal João Vieira Bezerra, escola muito conhecida em minha cidade onde estudei durante meu Ensino Fundamental.

Sempre uma aluna muito quieta e calada, tanto no Fundamental quanto no Médio, nunca fui de dar trabalho aos professores. Durante o meu Ensino Fundamental, tinha muita admiração por algumas professoras, em especial a professora Stefani Severo, pelo fato dela fazer seu trabalho com muito amor. Stefani foi uma de minhas professoras mais queridas de todo o Fundamental, e pelo que meus colegas me falavam, ela também era a professora preferida deles. Não posso esquecer-me da professora Stella, professora de ciências que também foi uma de minhas inspirações. As poucas idas ao laboratório da escola com a professora renderam boas experiências e ótimo aprendizado, e a primeira vez que estive em um laboratório foi acompanhada por ela.

Ver essas professoras ministrarem suas aulas só reforçava o que eu já tinha em mente: um dia quero ser professora e poder fazer meu trabalho com muito amor e carinho. No ano de 2015, entrei para o Ensino Médio em um novo colégio, o Tristão Ferreira Bessa. No Ensino Médio, a ideia de me tornar professora foi ficando distante por ser um momento em minha vida em que eu já não pensava tanto nos meus objetivos como antes. Nas feiras de profissões, eu sempre optava por escolher profissões que passavam longe da de professor, porém ainda com muitas incertezas do que eu realmente queria para minha vida.

Meus professores, ao longo do Ensino Médio, davam o seu melhor para que nossa aprendizagem fosse garantida, mesmo com as dificuldades encontradas na escola. Entretanto, na maioria das vezes, as aulas não eram tão interessantes, e eu acabava por muitas vezes nem prestando atenção, principalmente nas disciplinas de exatas. Em 2016, no segundo ano do Ensino Médio, surge uma nova professora na escola, professora essa que tinha acabado de terminar sua graduação em Licenciatura em Química no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), trazendo novidades para os alunos na disciplina de Química. Mesmo não contendo um laboratório apropriado de Química na escola, a professora trouxe experimentos e novas metodologias para a sala de aula.

A partir deste momento, eu e meus colegas passamos a ter um novo olhar para a disciplina de Química. Olhar este que também despertou meu interesse pela profissão de professora, especificamente professora de Química. Em 2017, no último ano do meu Ensino Médio e na busca pela vaga em alguma universidade, minhas incertezas

relacionadas a que curso seguir ainda existiam, mesmo tendo a área da química como opção. Então é aberto o processo de inscrição para os cursos do Instituto Federal de Pernambuco em Vitória de Santo Antão, ao qual já tinha ouvido falar, através da professora que me deu aula no segundo ano do Ensino Médio.

Com a persistência de alguns amigos e familiares decidi me inscrever no vestibular e optei pelo curso de Licenciatura em Química, porém sem muitas esperanças. No dia da prova minha confiança era zero, pois eu não havia me dedicado o suficiente para realizá-la. Depois de algum tempo o resultado do vestibular saiu, a aprovação me deixou surpresa, eu realmente não estava esperando. Minha felicidade foi gigantesca, mesmo conhecendo muito pouco do curso. Ingressei no Instituto Federal de Pernambuco no ano de 2018, sendo algo muito novo para mim, tendo algumas dificuldades em certas disciplinas, pois como nem tudo são flores, a base não tão boa que tive durante minha vida escolar culminou nas minhas dificuldades em relação às disciplinas na faculdade.

Durante um período, pensei em desistir do curso quando me deparei com algumas reprovações, pensei em procurar outra área, e pensava que aquele curso de Licenciatura em Química não era para mim. Porém, com a ajuda de amigos e parentes que me incentivaram, decidi permanecer no curso. Em 2019 resolvi entrar no PDVL, ano em que decidi fazer parte deste programa tão bem indicado pelos meus colegas. Ao ingressar no PDVL muitas portas do conhecimento se abriram para mim, os pensamentos de desistir do curso já não me visitavam mais. Um novo e surpreendente despertar acabou me incentivando ainda mais. A recepção ao entrar no PDVL não poderia ter sido melhor, fui recebida de braços abertos por todos.

Chegando ao programa, era hora de escolher um Grupo de Trabalho (GT), o que particularmente foi muito difícil para mim, já que os grupos de trabalho eram todos bem interessantes. Depois de pensar muito, cheguei à decisão de participar do GT de experimentos investigativos que se sobressaiu dentre os demais, pelo fato da investigação me soar bastante interessante, principalmente envolvendo experimentos de química. No programa participei de atividades que só fizeram agregar neste meu processo de formação. O que mais me marcou no programa foi a palestra da professora e pesquisadora Ana Maria Pessoa de Carvalho, que aconteceu na Universidade Federal Rural de Pernambuco, experiência que jamais esquecerei, foi realmente uma palestra

memorável. Foi incrível assistir a palestra de uma pessoa com tanto para oferecer. Foram essas e outras atividades que me fizeram continuar fazendo parte deste programa, pois mesmo sabendo de todos os entraves que giram em torno da profissão de professor, é gratificante saber que poderemos criar pontes entre os alunos e o conhecimento.

Ao entrar no PDVL, tive essa concepção de professor, o programa honrou o nome e despertou um lado em mim que eu ainda não conhecia. As atividades oferecidas pelo programa têm total importância na construção da minha profissão. No programa pude contribuir no despertar de outros jovens para a Licenciatura em Química, mostrando que essa ciência não é abstrata e sim que está presente em toda parte.

Estamos em 2020, passando por uma pandemia, um momento muito delicado. A minha vida acadêmica mudou completamente, confesso que se adequar neste novo formato de ensino não está sendo fácil. Notei que em meio a essa situação os professores tiveram que se reinventar para que o conhecimento possa ser compartilhado com os alunos da melhor forma possível. Desta maneira, fica claro que ser professor é se adequar a cada situação. Viver esta experiência só reforça que não estamos falando de uma profissão fácil, nós temos que ter sempre uma carta na manga, pois nunca sabemos o dia de amanhã, são esses desafios que mostram que ser professor é fazer seu trabalho com amor, é estar preparado para passar por muitas situações que exigem muito.

Ainda falta um bom tempo para que eu possa terminar o curso, porém, já tenho a compreensão de que estas práticas que estou vivenciando durante minha formação acadêmica estão centradas na construção do saber. Estou vivenciando e aprendendo um novo fazer pedagógico que vai de contrário com aquele vivenciado na minha vida escolar, enquanto aluna do ensino básico. As lutas e desânimos sempre vão existir, mas sei que não posso desistir, pois tenho certeza que o final será surpreendente. Sinto-me muito feliz em ter tido todas as inspirações e apoios que precisei ao longo de todo esse tempo. Sei que tenho muito a aprender e que a minha jornada acadêmica não termina aqui, visto que os meus objetivos vão além da formação de docente em graduação.

É interessante que, ao rememorar todos esses momentos, me bate uma saudade gigantesca das minhas professoras e dos meus amigos do Ensino Médio, em que tive momentos incríveis ao lado de pessoas incríveis. Posso dizer que eu soube aproveitar

cada momento dessa fase que passou e só me deixou saudades, porém a mudança e evolução são necessárias. Espero ter o prazer de voltar novamente às escolas em que eu já estudei, não mais como aluna, mas sim, como professora, e poder ministrar minhas aulas, compartilhando com meus alunos o saber.